

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - UNC

GLAUCIANE ZANIN

A HISTORICIDADE DA ESCOLARIZAÇÃO NA EJA: ASPECTOS QUE
CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DE JOVENS E ADULTOS (RESGATE DOS
ALUNOS EVADIDOS)

GLAUCIANE ZANIN

A HISTORICIDADE DA ESCOLARIZAÇÃO NA EJA: ASPECTOS QUE
CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DE JOVENS E ADULTOS (RESGATE DOS
ALUNOS EVADIDOS)

Plano de Ação em Gestão Escolar apresentado como exigência para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, do curso de Pós Graduação em Gestão Escolar, ministrado pela Universidade do Contestado – UnC, Campus Mafra, sob Orientação do Professor Carlos Otavio Senff.

MAFRA
2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA	4
1.2 SITUAÇÃO GERADORA.....	4
1.3 JUSTIFICATIVA.....	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EJA NO BRASIL.....	7
2.2 A EDUCAÇÃO PAUTADA NA PROPOSTA DE PAULO FREIRE	8
2.3 MOTIVOS QUE LEVAM OS ALUNOS A EVASÃO ESCOLAR NA EJA.....	13
3 OBJETIVO GERAL	14
4 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	14
4.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA.....	15
4.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICO	15
Quadro 1: Diretrizes e resoluções da EJA	15
4.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA	16
Tabela 1: Relação de funcionários e formação	17
Tabela 2: Corpo administrativo	17
Tabela 3: Corpo docente do sistema presencial CEJA / MAFRA	17
4.4 DIMENSÃO FINANCEIRA.....	18
4.5 DIMENSÃO FÍSICA.....	19
Quadro 2: Especificação dos blocos da instituição	19
Quadro 3: Especificação das unidades descentralizadas	20
5 METAS E AÇÕES	22
5.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA.....	22
5.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA	23
5.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA	23
5.4 DIMENSÃO FINANCEIRA.....	23
5.5 DIMENSÃO FÍSICA.....	24
6 AVALIAÇÃO DO PLANO	25
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A evasão escolar da EJA é um sério problema escolar na educação brasileira e talvez seja uma das maiores consequências do fracasso escolar. Os jovens que acabam desistindo do Ensino Regular veem na EJA uma oportunidade de se inserirem na sociedade letrada, pois para que atuem melhor no mercado de trabalho, precisam estudar.

Essa modalidade tem enfrentado muitos problemas pela sociedade que o discrimina e também pela falta de políticas públicas de valorização, adequação curricular, práticas pedagógicas que objetivem as necessidades do público dessa modalidade. Pois, nesse sistema quem pode ser beneficiado são: as pessoas que abandonam os estudos devido a uma gravidez mal planejada, mudança de moradia, óbito, reprovação, horário do trabalho etc. Este trabalho visa analisar a historicidade da escolarização do aluno e verificar se esse percurso tem influenciado na sua desistência, como também analisar de que forma a gestão democrática poderá auxiliar na construção de uma nova história para esses alunos. Pois, a gestão escolar esta pautada na filosofia da participação da comunidade na formulação do Projeto Político Pedagógico da escola, como também nas decisões coletivas. Incentivando também a participação do corpo docente e discente no órgão da instituição: APP.

O objetivo é realizar a análise documental em registros da escola da EJA e realizar a pesquisa por meio de entrevistas.

1.2 SITUAÇÃO GERADORA

A instituição de ensino apresenta inúmeras diversidades, e é através dela que as decisões democráticas devem ser fundadas. É nela que o processo de democracia acontece, abarcando que o espaço escolar compreende pais, alunos, professores e funcionários, e que todos fazem parte dessa reunião de culturas, é impreterível a participação nesse processo. Compreendendo que a EJA é uma modalidade de ensino que visa à formação de jovens e adultos que já passaram por inúmeras escolas e que foram obrigados a desistir ou que foram convidados a se

retirar, tem uma nova chance de buscar o conhecimento e a formação profissional, mas se tratando de educação para jovens e adultos, muitos ainda desistem dessa proposta, e acabam evadindo do sistema, pensando nessa lógica: O histórico de escolarização do aluno jovem/adulto influencia na evasão da EJA?

1.3 JUSTIFICATIVA

A modalidade de ensino da EJA é oferecida para alunos que não puderam concluir os seus estudos em tempo pré-definido pelo regime regular por vários motivos: reprovação, trabalho, família etc. Esses alunos tem uma oportunidade de concluir o ensino segundo a Lei 9.394/96, é direito de todos os alunos a partir dos 15 anos frequentar regularmente a modalidade da EJA, visto que essa seja uma nova oportunidade para o aluno buscar a sua formação e capacitação.

De acordo com a Lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Brasileira, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA é destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Para o ingresso na EJA é preciso ter no mínimo 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio e não há idade limite para conclusão (FERNANDES, 2013).

Contudo, ainda existe um alto nível de evasão dessa modalidade de ensino pelos seguintes fatores: psicológicos (fatores cognitivos e psicoemocionais dos alunos); socioculturais (relacionado ao contexto social do aluno e as características de sua família); institucionais (métodos de ensino inapropriados, currículo e as políticas públicas para a educação).

Porém, o aluno da EJA quando decide voltar a estudar significa que já teve em sua vida alguma experiência com o processo de escolarização. O resultado disso pode ser o motivo principal que o faz procurar a escola: terminar seus estudos. Entretanto, há um grupo considerável de alunos que efetuaram a matrícula inicial, pela primeira vez na EJA que trazem consigo e nos seus registros escolares (especificamente no Histórico Escolar) as marcas que insistem em fazer parte de suas histórias de vida, as quais vão desde a passagem pelos Programas de Correção de Fluxo; Programas de Classe de Aceleração de Aprendizagem; Programas de Avanço Progressivo. Por mais que o registro escolar demonstre que

este aluno está apto a continuar seus estudos ele é um forte candidato a ser mais um desistente ou evadido na escola de EJA.

Por essa razão, faz-se necessário investigar a questão para que, com um diagnóstico mais preciso do assunto seja possível melhorar as práticas de gestão na EJA, buscando possibilidades de incentivar os alunos para que continuem a frequentar as escolas e não a evadam.

Isso tudo tem relação também com uma gestão participativa e coletiva, onde cada membro do processo tenha voz e seja ouvido. Compreendendo que só dessa forma seja possível estabelecermos uma relação saudável, eficiente e justa com a educação. A Gestão Democrática exige muito do gestor, mas permite que este cresça no processo, ela também permite que pais, estudantes e funcionários tenham mais acesso às informações que giram em todo o orbe escolar. Contudo, para isso, é impreterível a existência de uma gestão aberta para diálogos e comprometida com o sucesso do processo, mesmo que não sendo cem por cento eficientes, mas que busque a eficiência nas pessoas que estão a sua volta. E o mais importante a sancionar é um gestor regrado em conhecimento técnico da função, que tenham domínio de gestão de pessoas, pedagógica, financeira, sociocultural entre outras, e que sejam capazes de desenvolver a gestão democrática e participativa pautada nos direitos e deveres de cada indivíduo.

A Gestão aliada ao comprometimento e ao planejamento ajudará, com certeza a diminuir o índice de evadidos da EJA. Pois, quando há participação da escola enquanto coletivo, há resultados visíveis e claros. Além, de todos esses pontos, vale salientar a necessidade de incentivos para que essa clientela não evada do sistema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EJA NO BRASIL

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) está entrelaçada às transformações sociais, econômicas e políticas que definem os diversos momentos históricos do país, e junto a ela vêm vários resquícios de uma educação alicerçada a erros e acertos.

Primeiramente a educação de Jovens e Adultos para os colonizadores, tinha como objetivo instrumentalizá-los, ensinando-lhes a ler e a escrever.

O objetivo era manipular os colonos para que fizessem apenas o que os posseiros quisessem, pois se eles fossem alfabetizados, provavelmente deixariam de servi-los ou até mesmo provocariam manifestações e protestos, mas se continuassem com o ensino básico voltado aos interesses de seus patrões nada disso aconteceria, visto que o currículo era formulado conforme as necessidades dos patrões e não dos alunos.

Se o processo fosse modificado, eles deixariam de seguir as ordens e instruções da corte, pois naquela época não era apropriado ter seres pensantes e capazes de tomar decisões, forma-se apenas pessoas para seguir regras e manterem-se calados em suas propriedades.

A expulsão dos Jesuítas, ocorrida no século XVIII, desestabilizou as bases da educação. Fato esse que propõe um olhar mais avançado e criterioso sobre o assunto, pois não é de hoje que essa modalidade vem sendo levada “às cochas”. Com as inúmeras transformações, em pleno século XXI nos deparamos com crises na educação e mudanças exacerbadas.

A Revolução de 1930 desencadeou muitas mudanças políticas e econômicas. Só a partir desse momento histórico que as políticas públicas da educação começaram a se consolidar.

Na Constituição de 1934 iniciou-se a criação de um Plano Nacional de Educação, que evidenciava pela primeira vez como dever do Estado, incluindo normas de ensino, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos.

Fica decidido que o aluno para frequentar a educação da EJA precisa estar dentro da idade estipulada pelo Estado, sendo necessário no mínimo 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio e não há idade limite para conclusão, essa média foi desenvolvida para o ingresso, mas como afirma Fernandes, 2013, não há idade certa para a conclusão. Há também outros casos na EJA, como a dos alunos iniciarem os seus estudos a partir dos 30 ou 40 anos. Eles retornam muitas vezes pela vontade de conhecer novos horizontes, já outros pela necessidade encontrada no trabalho. São pessoas que abandonaram os estudos por dificuldades sociais, políticas, psicológicas e principalmente pela época em que viveram.

2.2 A EDUCAÇÃO PAUTADA NA PROPOSTA DE PAULO FREIRE

A história da EJA no Brasil está muito ligada a Paulo Freire. O Sistema Paulo Freire, desenvolvido na década de 60, teve sua primeira aplicação na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte. E, com o sucesso da experiência, passou a ser conhecido em todo País, sendo praticado por diversos grupos de cultura popular.

Com ele ocorreu uma mudança no protótipo teórico-pedagógico sobre o ensino da EJA. Durante muitos séculos, para alfabetizar alguém, fazia-se necessário o uso do método silábico, que consiste em ensinar as letras e posteriormente às sílabas para que depois que já tivesse o domínio das sílabas, poderia formar qualquer palavra com a ajuda do professor. Por isso, os alunos recebiam cartilhas, com as sílabas.

Eles passavam a tentar juntá-las para formar palavras e frases soltas, que muitas vezes só memorizavam e repetiam, não conseguiam desenvolver leitura de documentos e demais papéis. Por essa concepção, não se desenvolvia o pensamento crítico; não importava entender o que era escrito e o que era lido porque o importante era dominar o código, apenas a dominação das letras e sílabas.

Por essas novas concepções, educador e educando devem interagir. São criados novos métodos de aprendizagem, por meio dos quais o alfabetizador trabalha o conteúdo a ser ensinado - a língua escrita - com a preocupação de que seus alunos estejam compreendendo o sentido para o sistema da escrita, a partir de temas e palavras geradoras, ligadas às suas experiências de vida. Os alunos passam a fazer parte do sistema de ensino e ser o foco da mudança, pois, são eles

que precisam aprender e compreender tudo o que está sendo falado e estudado, o processo de ensino-aprendizagem só tem êxito se todos cooperarem e participarem ativamente das decisões da escola. A Gestão Escolar prima pela democracia e participação de todos os envolvidos no processo. É através da interação entre professores, alunos e espaço que o processo começa a surtir efeito. Mas, isso só é possível garantir, se o Gestor – o líder tiver algumas características apontadas pelo autor, Lück (2009, p.76-77) que frisa em primeiro lugar a Autoconfiança, pois o acredita que se o líder conhece seus pontos fortes e fracos e utiliza suas qualidades para compensar possíveis deficiências garantirá mais eficiência no processo, sendo possível observar grandes resultados; Se ele tem segurança em sua autoridade, não precisa afirmá-la constantemente, imponto o que deve ou não ser feito. Acima de tudo o que deve ser conservado é o respeito; Se ele vê a si mesmo como um agente de mudança que seja capaz de fazer crescer e melhorar a organização ou grupo que lidera. Antes de confiar-nos outros, este, precisa acreditar no seu potencial; Tem profunda compreensão e convicção quantos aos objetivos a serem alcançados, pois faz planejamentos de todas as ações e possíveis resultados que quer que o grupo apresente e conquiste; É hábil na comunicação clara e atraente desses objetivos especificando sempre o que busca;

O líder deve manter o foco nos objetivos, a despeito das dificuldades, obstáculos e contratempos, prosperar sempre que possível, e nos desvios, buscar a melhor alternativa para solucioná-los; Ele precisa demonstrar-se preocupado e sensível ao ambiente e as pessoas, adequando estratégias e ações à realidade ao seu redor. Estuda o ambiente escolar e a clientela que vos serve; Ser sociável, promovendo interações sociais; trabalhar para criar climas de apoio e confiança. Estar disposto a ouvir e a sugerir mudanças. É carismático, porém utilizando seu carisma de forma socialmente construtiva, para servir a outros e não de maneira desonesta; Ter ética, honestidade e integridade com todas as situações geradas dentro da escola; Ser justo, coerente e demonstrar em palavras e ações uma constância de visão, de valores e comportamentos, porém sem rigidez que o impeça de “corrigir o rumo” quando necessário; É inteligente e capaz de aprender conceitualmente o mundo ao seu redor, sem precisar demonstrações de “academicismo”, pois ninguém sabe tudo.

Sabe aceitar sugestões e críticas. E acima de tudo, ele precisa gostar do que faz. Doar-se sem cobrar nada e sem ver o lado bom apenas para ele. Estar como gestor é aprender com os erros e aceitar sugestões dos seus colegas.

Nessa nova concepção de alfabetização, a língua escrita vem acompanhada por um processo de construção do conhecimento, que se dá por meio de diálogos de interação entre educador e educando, não se pensa no indivíduo como um ser sozinho-individualizado, e sim em todos como partes do processo de ensino-aprendizagem auxilia-los pela gestão escolar. Paulo Freire sofreu muito com essas novas ideias, sendo punido e cassado por seus ideais revolucionários e transformistas.

A proposta de Paulo Freire é baseada na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Frisava ele que, era preciso conhecer o ambiente como também o espaço de onde eles vêm, pois apenas com esse diagnostico é possível ensinar e se fazer entender. Esses dados devem ser organizados pelo educador, a fim de que as informações fornecidas por ele, o conteúdo preparado para as aulas, a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes, há aqui uma contextualização e fusão das realidades, pois o aprendizado não acontece isolado, ele é fundamentado na troca de ideias e experiências dentro do ambiente escolar. Educador e educandos precisam caminhar juntos e lutar pela mesma causa: a alfabetização. É importante que o adulto alfabetizado compreenda o que está sendo ensinado e que saiba aplicar em sua vida o conteúdo aprendido na escola, pois senão de nada vai adiantar tanto esforço.

Segundo Paulo Freire, in Moacir Gadoti, 1996:

“Não basta saber ler mecanicamente “Eva viu a uva.” É necessário compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir uvas e quem lucra com esse trabalho.”

A partir do momento que todos os conteúdos estiverem aliados a realidade e a diversidade em sala de aula veremos eficiência na educação. É possível dizer ainda, que o professor e o aluno são mais que pessoas comuns na sociedade, eles não podem ser considerados uma empresa, onde o lucro seja a alfabetização, pois este é um processo duradouro e não vê fins lucrativos, pois leva longos anos num labutou-o esforçado e de muita determinação, mas sim, uma nova oportunidade para

quem quer e desejar aprender. O estudioso e educador, Paulo Freire tem essa definição bem elaborada, que se é necessário estudar é necessário compreender o porquê se estuda.

Segundo (Freire, 2002, p. 58) a relação professor-aluno deve ser:

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

Ainda referente ao método, à alfabetização precisa ter como anseio a libertação e não a alienação, pois seres alienados não produzem com amor e sim com imposição, pois quem estuda, busca, com certeza, a autonomia. Essa deve contemplar os campos cognitivos, sociocultural e político, pois o ato de conhecer carece ser realizado no seio da cultura, indiferente qual seja.

O fato do não desenvolvimento dos campos intelectuais faz com que estes alunos desacreditem na possibilidade de intervir na sociedade, e voltem ao tempo, no sistema das cartilhas, onde só se estudava o que era importante para os senhoris, os quais viviam alienados, apenas participavam da sociedade como expectadores, sem direito de participação.

As políticas públicas da educação dos jovens e adultos - EJA sofreu muitas mudanças, entretanto ainda é visível a desvalorização sofrida pelos profissionais nessa modalidade de ensino por parte do Estado. Vale lembrar-se das práticas educativas que não se concretizam sozinhas, há necessidade desse alicerce a métodos pedagógicos desenvolvidos no PPP da escola em colaboração com a gestão escolar, pois o dirigente precisa estar ativamente ligado a todas as transformações realizadas na escola. Este deve pensar juntamente com os seus colegas de trabalho em ações para efetivar o ensino-aprendizagem, a socialização e a humanização dentro da escola, priorizando o coletivo.

Partindo da ideia de que a EJA é composta por um grupo heterogêneo, de diferentes grupos sociais que não são escolarizados, seus saberes se constroem com essas diferenças. Há aqui a construção das diferentes identidades. Ser

professor da EJA é reconhecer o diferente como ponte para a construção do sujeito, é ter ciência do que e o porquê ensinar, é distinguir os saberes múltiplos e o conhecimento que eles já têm para aproveitá-los em sala de aula, pois o que o sujeito-aluno já aprendeu precisa ser validado para a sua vida e seus limites devem ser compreendidos. Os professores precisam adaptar-se as diferentes realidades e vivenciá-las da maneira como melhor lhe servir para a construção na íntegra da identidade do professor-aluno e aluno-professor de acordo com Silva, 2012.

Por essa falta de consideração e desumanização que o Brasil se encontra nessa situação, pois o fracasso escolar está intimamente ligado às práticas pedagógicas e aos projetos político-pedagógicos das secretarias de educação, e das escolas. A fala de Fernandes, 2005, consolida o motivo desse fracasso:

Sob a perspectiva das políticas educacionais, tal fenômeno tem sido relacionado aos altos índices de reprovação e evasão nas escolas de ensino fundamental em todo o Brasil e em relação à prática pedagógica e aos projetos político-pedagógicos das secretarias de educação e das escolas, o fracasso escolar tem sido justificado, especialmente, através das práticas avaliativas existentes nas escolas que reforçam as diferenças entre as classes sociais, privilegiando aquelas que têm sua cultura identificada com os currículos escolares.

Não basta acabar com os preconceitos, é preciso extingui-los da organização escolar, pois as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores têm afetado diretamente no processo de adaptação e permanência desse sujeito no sistema educacional, cogita-se a possibilidade de estabelecer novas ferramentas avaliativas. Além disso, os métodos avaliativos também podem ser excludentes caso não tenha um amplo entendimento de ambos os lados, pois para os alunos ela ainda é percebida como método de ganhar uma nota para classificação, enquanto para o professor a avaliação existe para acompanhar as aprendizagens, sendo um instrumento de orientação para que o mesmo faça as devidas intervenções no processo de ensino-aprendizagem e se necessário faça as alterações no seu planejamento, contudo é importante que mostre aos alunos o outro lado da “nota”, extinguindo o conceito de tirar dez é ser o melhor e é estar na frente de tudo. É necessário, portanto, que seja feita de maneira contínua e sistemática, por meio da observação do conhecimento adquirido e construído pelo aluno através de sua participação em atividades propostas e as estratégias por ele utilizadas, de acordo com Osanai, 2012.

Ao se pensar em aprendizagem temos também a avaliação, pois uma depende da outra, ambas se completam. Com esta é possível acompanhar o desempenho do aluno e repensar na metodologia de ensino usada por ele. Dessa forma, o educador poderá permitir ao aluno um maior entendimento e compreensão do que foi trabalhado ao longo de um período. Garantindo um melhor resultado.

Segundo o Parecer n. 011/2012/CEE/SC

“...a escola deve existir para todos, prioritariamente, como formação e ensino funcionais e fundamentais, pois um cidadão, participativo, dinâmico e inovador, como fruto de uma educação democrática e cidadã que busca, no respeito mútuo, no diálogo e no saber, o caminho para uma cidadania consciente e significativa.” (p.5)

Refletindo o ato de ensinar, desfigurando o método antigo de que o aluno apenas aprendia o que o patrão achava correto, e priorizando, o acesso ao conhecimento, formando alunos autônomos, críticos, responsáveis, cientes dos valores a serem vividos, tornando-os cidadãos atuantes em sua comunidade, conhecedores de seus direitos e deveres, responsáveis pelo seu próprio futuro.

2.3 MOTIVOS QUE LEVAM OS ALUNOS A EVASÃO ESCOLAR NA EJA

A evasão da EJA aumentou muito nos últimos anos e apresenta vários motivos. Dentre eles, o primeiro está relacionado com o horário das aulas, pois estas são incompatíveis com o do trabalho ou incompatíveis com a busca de trabalho, dessa forma acabam deixando de lado o ensino, pois para sustentar a família em primeiro lugar ele precisa trabalhar; outros dizem que simplesmente não tem mais interesse pelo curso; os horários das aulas são inconciliáveis com as atividades domésticas e também há grandes dificuldades para acompanhar o curso, entre os motivos que fazem estes alunos evadirem a escola está: as desigualdades econômicas, as práticas discriminatórias, racistas e sexistas. Tudo isso repercute diretamente no cotidiano escolar e no rendimento dos estudantes, de acordo com as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2007. Cabe à gestão escolar realizar diagnósticos para avaliar e sugerir soluções fundáveis.

De acordo com a fala de Silva, 2009, são vários os fatores que auxiliam na decisão de evadir a escola, entretanto o mais pautado, com certeza, está nos horários de trabalho, mas temos também outros casos que valem a pena serem

pensados, pois eles também estão buscando a escola por algum motivo, mas entre sustentar a sua família e estudar, a primeira opção ainda pesa:

[...] destaca-se a necessidade de trabalhar para ajudar a família e, também, para seu próprio sustento. O ingresso na criminalidade e na violência são outros pontos comuns para tal evasão. O convívio familiar conflituoso, a má qualidade do ensino, entre outros fatores, são todos considerados partes integrantes e comuns da evasão escolar. É válido dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno.

3 OBJETIVO GERAL

Investigar se o processo de escolarização anterior à matrícula inicial na EJA do aluno jovem/ adulto influencia na evasão da EJA, buscando solucionar os problemas encontrados com métodos construídos pelo corpo docente juntamente com a equipe gestora, trabalhando a Gestão Democrática.

4 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

4.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

As entrevistas foram realizadas pessoalmente no período de aula entre os meses de outubro e novembro através de gravação de áudio. O intuito foi diagnosticar o perfil hoje socioeconômico dos alunos e que hoje estão cursando e daqueles que evadiram do sistema por motivos atrelados ao trabalho, família e desinteresse. Os alunos têm entre 18 a 60 anos de idade. Cerca de 70% deles moram em casas alugadas e apenas 30% tem casa própria. Com relação ao estado civil, a maior parte se encontra casado e os jovens entre 18 a 24 anos estão “amasiados”. A grande maioria dos entrevistados hoje está frequentando o Ensino Fundamental, e pouca parte no nivelamento e alguns dos entrevistados estão no Ensino Médio em fase de conclusão. O estudo ainda apresenta que a maioria é atuante no setor industrial e comercial da cidade, com rentabilidade mensal média de 1 a 2 salários por mês, com 2 filhos por família. E uma porcentagem demonstrou-se estar desempregado porque os pais ainda os sustentam. Contudo, os dados constataam que a grande parte dos entrevistados mora em casas alugadas, trabalham nos setores: industrial e comercial e moram na cidade de Mafra _ centro e bairros.

4.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICO

O material suporte para esse texto foi pesquisado no PPP da escola que visa esclarecer dúvidas e oferecer um norte aos professores, alunos e comunidades que usam o CEJA. A SED, órgão do governo estadual visa, por meio da DIEB, apresentar orientações curriculares, em atendimento ao Artigo 210, da Constituição Federal de 1988 para a educação da EJA, que determina como dever do estado para a educação fixar “conteúdos mínimos [...] de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” voltadas, estas orientações, à organização e ao funcionamento das unidades escolares de Educação Básica e Profissional da rede estadual de ensino de Santa Catarina.

Quadro 1: Diretrizes e resoluções da EJA

- **A LDB nº 9.394/96.**

• A Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009.
• O Parecer CNE/CEB nº 07, de 07 de abril de 2011.
• A Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010.
• A Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010.
• A Proposta Curricular de SC/1991/1998.
• A Diretriz nº 3: Organização da prática escolar na Educação Básica: conceitos científicos essenciais, competências e habilidades 2001.
• O Caderno de estudos temáticos/2005.
• A diretriz curricular para os anos iniciais do Ensino Fundamental/2010.
• As leis e diretrizes para os temas transversais e a diversidade.
• A política de Educação Especial de Santa Catarina.
• As orientações para organização e funcionamento das unidades escolares de Educação Básica e Profissional da rede pública estadual/2011.

Fonte: PPP do CEJA – 2014 a 2015

A base nacional comum prevê que é obrigatório oferecer aos alunos as seguintes disciplinas e conteúdos engajados: Língua Portuguesa; Matemática; O conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena; Arte, em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música; Educação Física; Ensino Religioso. A EJA oferece aos seus alunos Ensino Fundamental, séries iniciais com a alfabetização e o nivelamento e as séries finais e o Ensino Médio, e em modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Básica do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola.

Eles poderão estar estudando nas unidades presenciais nas UDS ou nas descentralizadas, mas precisam ter 16 anos completos para o Ensino Fundamental e 18 para o Ensino Médio. A prioridade é ofertar vagas para adultos trabalhadores que não tiveram acesso a escola. Ter previamente compromisso e pontualidade, apresentando 75% de presença nas aulas.

4.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

O centro de Educação de Jovens e Adultos – Ceja/Mafra possui a seguinte estrutura organizacional: 1 diretora de escola 2 Assessoras de Direção de Escola; 1 Analista Técnico em gestão Educacional, 1 Assistente de Educação; 1 Técnico Pedagógico; 1 2º professor; Agentes de Serviços Gerais (Secretaria da Educação); 3 Serventes; Associação de Funcionários, 11 Professores na unidade de Mafra no sistema presencial e 20 Professores que atendem as unidades descentralizadas e aproximadamente 300 Alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA; CONSELHO DELIBERATIVO ESCOLAR; CORPO DOCENTE; CORPO DISCENTE.

Tabela 1: Relação de funcionários e formação

	FORMAÇÃO	CARGO
01	Letras – Língua Portuguesa e Inglesa com respectivas Literaturas;	Professora/Diretora de Escola-CEJA 40 hs semanais
02	Letras - Mestrado em Educação	Professora/Assessora de Direção – CEJA 40 hs semanais

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Tabela 2: Corpo administrativo

	FORMAÇÃO	CARGO
01	Letras – Língua Portuguesa e Inglesa com Respektivas Literaturas	Assistente Técnico Pedagógico
02	Ensino Médio Magistério	Assistente de Educação do CEJA Portaria P/2080
03	Ensino Médio Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais	Assistente de Educação do CEJA Portaria P/2080
04	Ensino Médio	Analista Técnico em gestão Educacional
05	História	Assistente Técnico Pedagógico
06	Ensino Médio	Analista Técnico em gestão Educacional
07		Secretário do NAES Itaiópolis
08	Pedagogia	Coordenado do NAES Itaiópolis

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Tabela 3: Corpo docente do sistema presencial CEJA / MAFRA

N	HABILITAÇÃO	DISCIPLINA QUE ATUA	
01	Pedagogia	Biologia/EF/História/Geografia	10
02	Biologia	Biologia / Matemática	
03	Ciências Biológicas	Física e Química	20
03	Pedagogia	Intérprete de Libras	20
04	Matemática (cursando)	Matemática e Física	10
05	Pedagogia	Geografia	20
06	Pedagogia	Matemática, Física, Química, Biologia	20
07	Educação Física	Educação Física	30

08	Biologia	Ciências/Biologia	
09	Filosofia	Sociologia e Filosofia	20
10	Pedagogia	Português	20
11	Português	Português / inglês / arte	20
12	Sistemas de Informação	Prof. Orient. Tecnologia Educacional	40
13			
14	Letras	Português, Inglês, Artes	40
15	Matemática	Matemática	30
16	História	História, filosofia, sociologia	
17	Ciências	Biologia, Ciências, Matemática e História	20
10	História	Química / Sociologia /Filosofia	
11	Letras	Português e Inglês	20

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Nesta dimensão, foram destacados os cargos de docência e o corpo administrativo e diretivo e é possível verificar que o nível de instrução é significativo, pois destaca-se as assessoras de docência com magistério, uns com a primeira formação e outros já estão na segunda licenciatura, como também há professores cursando Pós-graduação. Vale ressaltar a importância da formação continuada, fomentando a prática reflexiva em cima de aspectos teóricos e práticos do cotidiano escolar.

4.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

O CEJA é uma instituição mantida pelo estado, com certas deficiências financeiras. Para auxiliar nas despesas com lanches e demais despesas faz-se necessário criar métodos, como: Venda de rifas que acontecem de 3 a 4 vezes no ano com doações de prendas e o bazar, este dura o ano todo. Ele é mantido por doações de lojas e professores.

A escola tem o AFPAC – Associação de Funcionários, Professores e Alunos do CEJA, esta é mantida por estatuto próprio. A Associação tem caráter cultural e social contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino, através de campanhas educativas e promocionais. A estrutura administrativa da associação é formada pelo presidente; vice-presidente; secretária; tesoureira; representante do corpo docente; representante dos alunos; presidente do conselho; suplente conselho fiscal; presidente do conselho fiscal.

A escola também tem o PDDE – Programa de dinheiro Direto na Escola, sendo este um recurso financeiro advindo o FNDE – Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação, vinculado ao MEC, captado pela AFPAC. Essa verba é partilhada em valores para custeio e valores para capital. Em Assembleia convocada especialmente para debater o planejamento e aplicação dos recursos, a AFPAC e seus associados decidem sobre as prioridades da escola de modo geral, registra-se em ata as decisões. A Prestação de Contas é de responsabilidade da AFPAC, supervisionada pelo Conselho Fiscal e pela Direção da Escola.

O PRODENE – Alimentação Escolar é uma verba subsidiada pelo Governo Estadual para aquisição de produtos alimentícios perecíveis para a complementação escolar. E é de responsabilidade da Direção Escolar a administração desse recurso.

4.5 DIMENSÃO FÍSICA

O espaço físico utilizado pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos é de propriedade estadual. O referido prédio pertencia ao Grupo Escolar Frederico Heyse, onde foi adaptado para o funcionamento do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA.

A referida construção é de alvenaria, com uma área de 276,49 metros quadrados, insuficientes para a demanda no ano letivo de 2016. Tendo em vista o espaço disponível da sede do CEJA, está assim distribuído:

Quadro 2: Especificação dos blocos da instituição

01(um) hall de entrada:
- 01 (uma) sala para Secretaria
- 01 (uma) sala para Direção
- 01 (uma) Sala de Professores
- 01 (uma) Sala de aula – Nivelamento (1. segmento – Anos iniciais)
- 01 (uma) Sala Pedagógica conjugada com Sala de Reserva Técnica de Livros Didáticos;
- 01 (uma) Cozinha e 01 hall interno disponível para refeições dos alunos;
- 04 (quatro) salas de aula, para atendimento de grupos com no mínimo 20 alunos – atendimento ao Segundo Segmento – Ensino Fundamental e Ensino Médio, nos três turnos;

- 02 (dois) Banheiros (Masculino e Feminino), não adaptados à alunos com necessidades especiais;
- 01 (um) Almojarifado;
- 01 (uma) sala informatizada;
01 (uma) minibiblioteca disposta na antessala da direção

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A educação de Jovens e Adultos atende nas UDS – Unidades descentralizadas devido a falta de espaço que o CEJA se encontra.

Quadro 3: Especificação das unidades descentralizadas

<u>U.D Escola de Educação Básica “Tenente Ary Rauen”</u> – Há uma UD nesta localidade, onde professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA se deslocam até o Bairro Vila Ivete, para atender os alunos, estabelecendo parcerias com a Associação de Pais e Professores (APP) da EEB. Tenente Ary Rauen. São atendidos alunos entre Ensino Fundamental e Ensino Médio. Teve início em março de 2003.
<u>U.D Escola de Educação Básica “Dr Francisco Izabel”</u> – Há uma UD nesta localidade, onde professores do CEJA se deslocam até a Unidade Escolar para atender alunos do Bairro Jardim América, estabelecendo parceria com a Associação de Pais e Professores (APP) da EEB. Dr. Francisco Izabel. Atende-se alunos no Ensino Médio. Teve início em abril de 2004.
<u>U.D Comunidade de Bituvinha</u> – Há uma UD nesta localidade, onde professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA se deslocam até a Comunidade para atender os alunos, estabelecendo parceria com a Prefeitura Municipal de Mafra através da Secretaria Municipal de Educação. Teve início em 2006. Atende-se alunos com o Ensino Médio.
<u>UD Comunidade do General Brito</u> – Há uma UD nesta localidade, onde professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA se deslocam até a Comunidade para atender os alunos, estabelecendo parceria com a Prefeitura Municipal de Mafra através da Secretaria Municipal de Educação. Teve início em 2006. Atende-se alunos com o Ensino Médio e Ensino Fundamental.
<u>UD Comunidade de Saltinho do Canivete</u> – Há uma UD nesta localidade onde professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) se deslocam até a Comunidade para atender os alunos, estabelecendo parceria com a Prefeitura Municipal de Mafra através da Secretaria Municipal de Educação. Terá início em 2012. Atende-se alunos do Ensino Médio Presencial.

UD Escola de Educação Básica “Cristo Rei” – Há uma UD nesta localidade, onde professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA se deslocam até a Unidade Escolar para atender alunos do Bairro Faxinal, estabelecendo parceria com a Associação de Pais e Professores (APP) da EEB. Cristo Rei. Atende-se alunos do Ensino Médio. Teve início em Março de 2008.

UD Comunidade de Vila Peschel – Há uma UD nesta localidade onde professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) se deslocam até a Comunidade para atender os alunos, estabelecendo parceria com a Prefeitura Municipal de Mafra através da Secretaria Municipal de Educação. Teve início em 2008. Atende-se alunos com o Ensino Fundamental.

UD Comunidade de Campina Konkel – Há uma UD nesta localidade onde professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) se deslocam até a Comunidade para atender os alunos, estabelecendo parceria com a Prefeitura Municipal de Mafra através da Secretaria Municipal de Educação. Teve início em 2009. Atende-se alunos com o Ensino Fundamental.

UD Comunidade de Vila Nova (Associação Pedreiros e Profissionais Autônomos) – Há uma UD nesta localidade onde professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) se deslocam até sede da Associação de Pedreiros e Profissionais Autônomos do bairro da Vila Nova para atender os alunos. Teve início em 2009. Atende-se alunos entre Ensino Fundamental e Ensino Médio.

UD Escola de Educação Básica “Professor Gustavo Friedrich” – Há uma UD nesta comunidade, onde professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA se deslocam até o Bairro Restinga, para atender os alunos, estabelecendo parcerias com a Associação de Pais e Professores (APP) da EEB. Prof. Gustavo Friedrich. São atendidos alunos entre Ensino Fundamental e Ensino Médio. Teve início em de 2007.

UD Comunidade de Vila Ruthes – Há uma UD nesta localidade onde professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) se deslocam até a Comunidade para atender os alunos, estabelecendo parceria com a Prefeitura Municipal de Mafra através da Secretaria Municipal de Educação. Teve início em 2008. Atende-se alunos com o Ensino Fundamental.

UD Comunidade de Rio da Areia do Meio – Há uma UD nesta localidade onde professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) se deslocam até a Comunidade para atender os alunos, estabelecendo parceria com a Prefeitura Municipal de Mafra através da Secretaria Municipal de Educação. Teve início em 2009. Atende-se alunos com o Ensino Fundamental.

UD Comunidade de Avenal do Saltinho – Há uma UD nesta localidade onde

professores da comunidade são contratados pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) para atender os alunos, estabelecendo parceria com a Escola Municipal do Avencal Do Saltinho da Prefeitura Municipal de Mafra através da Secretaria Municipal de Educação. Teve início em 2012. Atende-se alunos com o Ensino Médio Presencial.

UD Comunidade de Butiá dos Carvalhos – Será aberta uma UD nesta localidade onde professores serão contratados pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) para atender os alunos no SISTEMA PRESENCIAL, estabelecendo parceria com a Escola Municipal de Butiá dos Carvalhos e Prefeitura Municipal de Mafra através da Secretaria Municipal de Educação. Terá início em agosto de 2012. Atende-se alunos com o Ensino Fundamental.

UD Comunidade de Barracas – Há uma UD nesta localidade onde professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) se deslocam até a Comunidade para atender os alunos, estabelecendo parceria com a Prefeitura Municipal de Mafra através da Secretaria Municipal de Educação. Teve início em 2009. Atende-se alunos com o Ensino Fundamental.

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

5 METAS E AÇÕES

5.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

5.1.1 Objetivo específico Diagnosticar o perfil socioeconômico dos alunos pertencentes ao Ensino de Jovens e Adultos		Meta 100%	
Ações	Tarefas		
Coleta de dados através de levantamento documental e aplicação de questionário	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos documentos e extração dos dados para o estabelecimento do perfil socioeconômico dos alunos; - Entrando em contato com os alunos via telefonema, e-mail e visitas domiciliar para identificação das causas da evasão; - Realização de entrevista com o grupo docente. 		
Público Alvo	Responsável	Período	
		Início	Fim

Alunos da EJA e Grupo Docente	Formação de uma comissão	Fevereiro de 2017	Dezembro de 2017
-------------------------------	--------------------------	-------------------	------------------

5.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

5.2.1 Objetivo específico Ressignificar a prática docente com base nas diretrizes da Educação Básica		Meta 20% das H. A	Resultados esperados Maior número de professores capacitados.	
Ações Formação continuada, através de grupos de estudo, priorizando atividades lúdicas.		Tarefas - Reflexão crítica sobre as diretrizes e a prática docente - Desenvolvendo as reflexões nas horas atividades - Implementação de projetos em datas comemorativas, pautadas na ludicidade.		
Público Alvo	Responsável	Período		
		Início	Fim	
Grupo docente	Equipe gestora e Professores.	Fevereiro de 2017	Dezembro de 2017	

5.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

5.3.1 Objetivo específico Instituir um programa de prevenção à evasão escolar.		Meta 20% dos alunos evadidos		
Ações Elaboração de um plano estratégica através dos resultados do diagnóstico socioeconômico e dada coletada.		Tarefas - Análise dos dados coletados; - Realização de parcerias com entidades na perspectiva de fomentar oportunidades de trabalho e emprego para jovens e adultos - Parcerias com agentes integradores de estágio e empresários, para dar oportunidade aos alunos com frequência regular na EJA		
Público Alvo	Responsável	Período		
		Início	Fim	
Alunos e Grupo docente	Equipe Gestora	Fevereiro de 2017	Dezembro de 2017	

5.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

5.4.1 Objetivo específico Captar recursos para a promoção de formação continuada ao grupo docente.		Meta R\$ 10.000,00	
Ações		Tarefas	
Desenvolvendo projetos para a captação de recursos pública.		<ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades extras curriculares, fomentando a participação da comunidade externa no ambiente escolar; - organização de viagens de estudos com alunos e professores. 	
Público Alvo	Responsável	Período	
		Início	Fim
Grupo docente, Alunos e Equipe Gestora	Equipe Gestora e APP	Fevereiro de 2017	Novembro de 2017

5.5 DIMENSÃO FÍSICA

5.5.1 Objetivo específico Ampliar sala de aulas bem como que ambiente de convivência e recreação.		Meta Quatro (04) salas de aula Área coberta para práticas recreativas e convivência Espaço para lanche dos alunos	
Ações		Tarefas	
Captação de recursos financeiros no âmbito público (Municipal, Estadual e Federal)		<ul style="list-style-type: none"> - Integração da associação do bairro juntamente com a APP da instituição de maneira a fomentar parcerias; - Inscrição em projetos e programas de via pública; - Acompanhamento das metas 	
Público Alvo	Responsável	Período	
		Início	Fim
Equipe gestora; Professoras; Assessoras e Servidores em geral.	Equipe gestora; Professores; assessoras e servidores em geral.	Fevereiro de 2017	Dezembro de 2017

6 AVALIAÇÃO DO PLANO

Procurando perceber qual o nível de execução do plano proposto, com a real condição da escola, será realizada nas Paradas Pedagógicas e reuniões docentes, do ano letivo, uma avaliação com servidores e comunidade a respeito de como o plano está se desenvolvendo, partindo da tabela e seguindo o subsequente modelo:

Tabela 4: propostas e órgãos fiscalizadores

Dimensões	Propostas a serem desenvolvidas no ano de 2017 na EJA	Meta	Órgão fiscalizador
Dimensão socioeconômica	Coleta de dados através de levantamento documental e aplicação de questionário	Atingir 100 % dos alunos evadidos	Montar comissão com professores, pais e coordenação.
Dimensão pedagógica	Formação continuada	20% das H. A.	Equipe gestora e professores.
Dimensão física	Captar recursos para construir salas de aula	Quatro (04) salas de aula; Área coberta para práticas recreativas e convivência; Espaço para lanche dos alunos	Equipe gestora, professores e servidores.
Dimensão financeira	Desenvolver projetos que possibilitem à arrecadação de recursos.	R\$ 10.000,00	APP, equipe gestora e professores.
Dimensão administrativa	Desenvolver programas de prevenção à evasão escolar.	20% dos alunos evadidos.	Equipe gestora, sociedade e professores.

Fonte: Elaboração própria

- 1) **A proposta lançada pelo Gestor juntamente com os demais membros foi elaborada para a eficiência e qualidade do processo de desenvolvimento escolar?**
- 2) **Suas perspectivas foram atendidas? Descreva.**
- 3) **As maiores deficiências físicas e pedagógicas da escola foram atendidas ao longo do semestre?**
- 4) **As metas e ações propostas pelo Gestor no início do ano foram eficientes para o andamento da instituição? Descreva.**
- 5) **A quantidade de alunos evadidos diminuiu?**
- 6) **Você se considera um sujeito ativo na realização das propostas sugeridas?**

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas elencadas neste trabalho visam garantir eficiência e qualidade na educação oferecida a jovens e adultos no ensino da EJA diminuindo o número de alunos evadidos por inúmeras situações já elencadas acima. As ideias de trabalho partiram de conversas realizadas com professores, a gestora atuante no presente ano letivo e o grupo de alunos.

Através das necessidades apontadas buscou-se desenvolver um projeto que atendesse as exigências. Segundo fala da gestora, a equipe procura sanar os

problemas que ocorreram no ano letivo com auxílio das assessoras e corpo docente, jamais deixando de lado a participação e a democracia. Frisando a importância do trabalho cooperativo.

Compreendendo que a prática da docência é uma tarefa complexa e que exige muito esforço faz-se necessário seguir um planejamento, o qual é realizado no início do ano.

É impreterível o gestor isentar-se de tomadas de decisões, mas é primordial aceitar sugestões, como também, ouvir e dialogar com as partes integrantes do processo escolar de formação, permitindo que a sociedade faça parte e que os alunos tenham espaço para questionamentos.

Ouvir as situações de cada aluno e buscar solucioná-las. Em casos de alunos evadidos pesquisar quais foram os motivos que fizeram com que ele desistisse.

Portanto, vale destacar que o planejamento deve ser o norteador de todo o trabalho escolar desenvolvido no ano letivo, e que a partir dele serão feitas as alterações e devidas correções. Procurou-se desenvolver esta proposta com a participação de todos os segmentos partindo das reais necessidades apontadas por eles, desse modo possibilitando um apontamento limpo e justo, procurando executar um trabalho que seja eficiente e que proporcione qualidade, elevando o nível da instituição.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Luiza; KIPNIS, Bernardo; Soares, SERGEI. **Os jovens adultos de 18 a 25 anos: retrato de uma dívida da política educacional**. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2883/1/td_954.pdf. Acesso em: 09 de agosto de 2016.

FERNANDES, Roseane Freitas. **Causas de evasão escolar da educação básica na percepção de alunos da educação de jovens e adultos**. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6885/1/2013_roseanefreitasfernandes.pdf > Acesso em: 09 de agosto de 2016.

FREIRE, Luana de Almeida. **Alguns fatores da evasão escolar na educação de jovens e adultos – EJA no Df. 2014. 68 f.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: < http://www.fundacoes.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf>. Acesso em: 24 Nov. 2016.

MARTINS, Joelma Rodrigues Duarte. **Definindo o perfil do aluno da EJA e os fatores que motivam a evasão.** 2014. 29 f., il. Trabalho de conclusão de curso (especialização em educação na diversidade e cidadania - EJA)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2014.

MOREIRA, Aléria da Silva. **Educação de jovens e adultos (EJA): Uma reflexão sobre o abandono escolar.** 2014. 68 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva; EITERER, Carmem Lúcia. **“Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA.** Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/arquivos_senept/anais/terca_tema6/terxa_tema6artigo10.pdf>. Acesso em: 09 de agosto de 2016.

OSANAI, Lidiane Shizue. **A avaliação da aprendizagem na educação de jovens e adultos: Tecendo considerações.** 2012. 48 f., il. Trabalho de conclusão de curso de especialização. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

QUEIROZ, Francisco Vagner Ferreira. **A evasão escolar na educação de jovens e adultos – EJA. 2015, 46 f.** Monografia (licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Alexânia – GO, 2015.

SOUZA, Maria José de. **A evasão escolar na educação de jovens e adultos.** Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8553/1/pdf%20-%20maria%20jos%c3%a9%20de%20sousa.pdf>>. Acesso em: 09 de agosto de 2016.

_____ (Santa Catarina). Secretaria Estadual de Educação (Org.). **Projeto Político Pedagógico: O CEJA constrói sua identidade.** Mafra: Ceja, 2014. 10 v.